

## Que as centrais e sindicatos convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, por empregos, salários, direitos trabalhistas e fim da guerra na Ucrânia

Há um descontentamento geral dos trabalhadores com a elevação do custo de vida,

alta inflacionária, desemprego, subemprego, salário mínimo de fome e rebaixamento geral do valor da força de trabalho. A tendência é a da crise econômica se agudizar, agravada com os dois anos de pandemia e, agora, com a guerra na Ucrânia.

De um lado, os Estados Unidos fazem de tudo para prolongar a guerra, usando o povo ucraniano como bucha de canhão e alimentando as poderosas indústrias bélicas. E a Rússia, diante do cerco da OTAN, responde com a invasão da Ucrânia. Portanto, uma guerra de dominação, que serve aos interesses capitalistas. Depois de mais de dois meses de guerra, as consequências se espalham por todo o mundo, como a elevação dos preços de produtos essenciais. A Corrente Proletária, organização sindical do POR, vem fazendo a Campanha do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI) pelas bandeiras: *Fim imediato da guerra, desmantela-*

*O combate à pobreza e à miséria e a defesa dos empregos, salários e direitos dependerão da organização e da luta independente dos explorados. Nesse sentido, a Corrente Proletária faz um chamado às centrais e sindicatos para que convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, em torno a um programa de reivindicações e pelo fim da guerra, como ponto de partida para a greve geral.*

*mento da OTAN e das bases militares norte-americanas, revogação das sanções econômicas e financeiras contra a Rússia, autodeterminação, integridade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia.* Nós trabalhadores da educação devemos lutar em unidade com os operários ucranianos, russos e de todo o mundo para pôr fim à guerra, sob as bandeiras do CERQUI.

De outro, os capitalistas não param de descarregar a crise sobre os ombros dos explorados. No Brasil, a fome e a miséria se alastram. Os

reajustes salariais têm sido abaixo da inflação oficial, estipulada em 11,73%. A renda média do trabalhador vem despencando. E a informalidade tem sido a única forma sobrevivência de milhões. No entanto, diante dessa trágica situação, qual tem sido a conduta dos dirigentes sindicais e políticos? Tem sido a de desviar o descontentamento dos explorados para as disputas eleitorais, como se trocando de governo fosse possível resolver os graves problemas que afetam a maioria dos trabalhadores. Basta lembrar o que ocorreu nesse 1º de Maio eleitoreiro, no Pacaembu. NÃO!

O combate à pobreza e à miséria e a defesa dos empregos, salários e direitos dependerão da organização e da luta independente dos explorados. Nesse sentido, *a Corrente Proletária faz um chamado às centrais e sindicatos para que convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, em torno a um programa de reivindicações e pelo fim da guerra, como ponto de partida para a greve geral.*

# Por uma assembleia massiva no dia 3 de junho

**Pelo reajuste imediato de 33,24%, a todos os professores.**

**Não à adesão ao Plano de Carreira de Doria**

**Não ao confisco salarial dos aposentados**

A reunião do Conselho de Representantes, realizada em 30 de abril, aprovou um calendário de mobilização, com debate nas escolas e subdeses da Apeoesp, no sentido de fortalecer a luta pelo reajuste salarial, combater a farsa da lei 1374, que elimina direitos conquistados por meio das greves e mobilizações, e impedir que os professores não caiam na armadilha de trocar o salário pelo subsídio, instituído por essa lei. O calendário de mobilização deve culminar com a assembleia massiva no dia 3 de junho.

## **COMPLEMENTO DO PISO NACIONAL NÃO É REAJUSTE**

Criou-se uma ilusão com o complemento do Piso Nacional e o reajuste de 10%. Sem reajuste há vários anos, Doria e Rodrigo Garcia viram nesse complemento e no reajuste abaixo da inflação a possibilidade de conter o descontentamento dos professores com o novo Plano de Carreira. No entanto, quando chegaram os holerites, a indignação e revolta foram grandes.

O Piso Nacional de R\$ 3.845,67, para 40 horas semanais, não modifica a condição do professor, que continuará tendo de recorrer a outras redes de ensino ou ampliar sua exaustiva jornada de 40 horas, assumindo contratos de catego-

ria "F" e "O". O valor da hora-aula não chegou a R\$ 20,00 (R\$19,22). Ainda mais, o complemento de piso dividiu os aposentados, entre os que possuem a paridade e os que se aposentaram após o fim da paridade. O reajuste de 10% sequer cobriu a inflação do último ano. O significaria um reajuste de 11,73%.

É preciso dizer que para manter minimamente uma família de 4 pessoas, o Dieese calcula um piso nacional (salário mínimo necessário) de R\$R\$ 6.394,76. A reivindicação dos professores, aprovado em Congressos, era o piso do Dieese. O que significa dizer que os 33,24% não alcançam esse salário necessário.

A campanha pelos 33,24%, como se vê, somente repõe parte das volumosas perdas salariais. Mesmo assim será uma dura luta. Dependerá da força do movimento, das assembleias massivas e, fundamentalmente, da preparação de uma poderosa greve. *Os 33,24% só poderão ser conquistados com os métodos próprios dos trabalhadores. O fim do confisco salarial dos aposentados também dependerá da luta direta e unificada de todos os professores, que incluem os aposentados. Portanto, não virão de pressão parlamentar-judicial, nem de promessas de candidatos ao governo do estado.*

## **UMA SÓ CAMPANHA ESTADUAL CONTRA O PEI E O "NOVO ENSINO MÉDIO"**

O governo já anunciou que irá impor o Programa de Ensino Integral (PEI) em mais mil escolas, chegando a 3 mil escolas. As experiências vêm mostrando que os PEIs são uma farsa. Os professores trabalham mais, alunos são expulsos com o fechamento do período noturno e os recursos prometidos nunca chegam.

A cada anúncio do governo e a cada escola que comparece na lista de PEIs, os professores e funcionários se mobilizam visando a barrar o fechamento de salas e turnos. No entanto, a luta tem sido por escola. Não há uma campanha estadual coordenada, com ações coletivas, contra os PEIs. Esse movimento por escola tem fôlego curto. Pode impedir naquele momento, mas logo mais retoma a ofensiva do governo.

O mesmo se passa com o "Novo Ensino Médio", que também não passa de uma farsa. A rejeição tem se limitado a discursos das direções sindicais.

A assembleia do dia 3 de junho tem de apontar a organização de um só movimento estadual contra os PEIs e o famigerado "Novo Ensino Médio". E o caminho é a preparação da greve.

## **Reivindicações fundamentais devem fazer parte da luta**

Os professores já aprovaram: a abertura de todas as salas de aulas fechadas, redução do número de alunos por sala, no máximo 25, emprego a todos os professores aptos ao trabalho por meio da redução da jornada sem redução dos salários, estabilidade aos professores contratados e fim do ensino a distância e da terceirização nas unidades escolares, efetivando os terceirizados.

## **Pelo fim da guerra na Ucrânia**

**Desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas!**

**Revogação das sanções econômicas à Rússia**

**AUTODETERMINAÇÃO, UNIDADE TERRITORIAL É RETIRADA DAS TROPAS RUSSAS DA UCRÂNIA**